

RODA DE CONVERSA SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): RELATO DE EXPERIENCIA.

Kécio Jhons Cunha Araújo¹

Israel Carlos Martins Dos Reis²

Karla Lidiane Carvalho Dourado³

Raquel Leite Vasconcelos⁴

Sâmya Alves Rodrigues⁵

Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁶

INTRODUÇÃO: A doação de sangue é um gesto solidário de doar uma pequena quantidade do próprio sangue para salvar a vida de pessoas que se submetem a tratamentos e intervenções médicas de grande porte e complexidade, como transfusões, transplantes, procedimentos oncológicos e cirurgias. Essas doações são capazes de salvar vidas e/ou continuar tratamentos de grande importância. Para a doação é necessário está dentro do perfil; idade de 16 a 69 anos e que estejam pesando mais de 50kg. Além disso, é preciso apresentar documento oficial com foto e, menores de 18 anos, só podem doar com consentimento formal dos responsáveis. Pessoas com febre, gripe ou resfriado, diarreia recente, grávidas e mulheres no pós-parto não podem doar temporariamente. O procedimento para doação de sangue é simples, rápido e totalmente seguro. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma roda de conversa sobre doação de sangue em uma UBS. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência de uma roda de conversa realizado por acadêmicos do Centro Universitário INTA – UNINTA, do Curso de Enfermagem e Fisioterapia, sob a supervisão dos docentes. A ação ocorreu em junho de 2018 em uma UBS, fizeram-se presentes 26 pessoas da comunidade e junto cinco Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Uma semana antes da intervenção foi distribuído para as ACS convites para elas entregarem e convidarem a população para a roda de conversa e o mesmo era feito dentro da UBS pelos os profissionais e discentes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O espaço foi todo decorado com cartazes e tecidos, as cadeiras foram organizadas em círculo. Foi explanado a importância de doação de sangue, o que era feito com esse sangue, como era realizado a coleta, requisitos básicos para a doação e os impedimentos. Em seguida foi realizada uma dinâmica com uma caixa contendo mitos e verdades sobre a temática para ser respondidas no coletivo. A maioria dos participantes acreditava que quando o individuo doa sangue cria um ciclo vicioso, fazendo com que a pessoa tenha a necessidade fisiológica de doar sangue, outro mito foi o de acreditarem

que o sangue passaria mais de meses para reestabelecer a sua quantia normal.

CONCLUSÃO: Percebeu-se que a roda de conversa teve grande impacto positivo, pois a maioria afirmou que iria tentar doar sangue quando o HEMOCE fosse fazer uma campanha na localidade, demonstrando o quanto se faz necessária a realização de ações educativas em prol da saúde e cuidado ao próximo, pois doar sangue é doar vida.

Discente de enfermagem do Centro universitário INTA – UNINTA¹

Discente de enfermagem do Centro universitário INTA – UNINTA²

Discente de enfermagem do Centro universitário INTA – UNINTA³

Fisioterapeuta pós-graduada em Publica e S. da Família⁴

Discente de enfermagem do Centro universitário INTA – UNINTA⁵

Docente do curso enfermagem do Centro universitário INTA – UNINTA⁶